



Identities docentes e aprendizagens: entre o estabelecido, a suposição e a novidade do Estágio Curricular Obrigatório no ERE

Ana Paula Domingos Baladeli (UFJ)
annapdomingos@yahoo.com.br

Resumo: A formação profissional oferecida pelo curso de licenciatura deve possibilitar a aquisição de conhecimentos técnicos, científicos, conhecimentos específicos da área de formação, que fomentem escolhas pedagógicas subsidiadas em epistemologias alinhadas às concepções de educação e de língua assumidas em sala de aula. Nessa perspectiva, segundo Pimenta e Lima (2011), Ghedin (2015), o estágio integra conhecimentos teóricos e práticos por meio da consciência crítica sobre a realidade da profissão, tem ainda a atribuição de oportunizar a resignificação das identidades profissionais. Com a emergência na adaptação do ensino para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia do Sars-Cov-2, as tecnologias digitais assumiram a centralidade na educação, provocando revisões conceituais e metodológicas, sobretudo no que tange o desenvolvimento de competências digitais (BALADELI, 2013; FROM, 2017). Este estudo apresenta uma experiência docente com os estágios na formação inicial de professores de Língua Inglesa no contexto do ERE. Por meio da revisão de estudos sobre estágio e uso de tecnologias, concluímos que o novo cenário impacta na construção das identidades docentes. O impacto na construção das identidades profissionais reflete as dificuldades na integração das tecnologias digitais na mediação do ensino, evidenciando a emergência na formação teórica e prática para o uso pedagógico de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Identidades profissionais; estágio curricular obrigatório; tecnologias digitais.

Abstract: The professional education during the undergraduate course must enable the acquisition of technical, scientific and specific knowledge of education area, which encourage pedagogical choices based on epistemologies aligned with the conceptions of education and language. In this perspective, according to Pimenta and Lima (2011), Ghedin (2015), the supervised internship integrates theoretical and practical knowledge through critical awareness about profession reality, it also has the attribution of providing opportunities for resignification of professional identities. With the emergence of adaptation fo Emergency Remote Teaching – ERT, during the Sars-Cov-2 pandemic, digital technologies became the core of the on-line education, causing conceptual and methodological revisions, especially with regard to the development of digital competences (BALADELI, 2013; FROM, 2017). This study presents a teaching experience with supervised internships in language teacher education during ERT. Through the review of studies about the internship and the use of technologies on language teacher education, we conclude that new scenario has an impact on the construction of teaching identites. The impact of ERT in professional identities reflects the difficulties in the integration of digital technologies in the mediation of teaching, highlighting the emergence of theoretical and practical education for pedagogical use of digital technologies.



Keywords: Professional identities; supervised internship; digital technologies.

Introdução

As concepções de educação e de língua assumidas pelos professores em formação inicial balizam suas escolhas pedagógicas durante as atividades de estágio curricular, e por conseguinte, refletem no processo de construção de suas identidades profissionais. Assim, durante o estágio de Língua Inglesa, além do repertório científico de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem, a atividade de planejamento de aulas e a realização das regências impactam as percepções que professores em formação inicial constroem sobre a profissão (BALADELI, 2018; SILVA, 2020).

Este estudo apresenta uma experiência docente com os estágios curriculares obrigatórios na formação inicial de professores de Língua Inglesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial (doravante ERE). Para tanto, argumenta sobre a relevância da perspectiva de estágio com o eixo da pesquisa, discute os desafios de uso pedagógico de tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica e, reflete sobre os limites no uso pedagógico de tecnologias (BALADELI, 2013) e no desenvolvimento das competências digitais na atuação de professores (FROM, 2017).

O papel do estágio na formação de professores

O tempo e espaço do estágio curricular obrigatório, conforme Pimenta e Lima (2011), Ghedin (2015), Costa (2014), Baladeli (2018), promovem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos da docência. Permitem que durante as regências os professores que já tenham experiência em sala de aula, ressignifiquem suas concepções de educação, suas escolhas pedagógicas e vislumbrem novas abordagens de ensino. Aos professores sem experiência prévia, o estágio representa uma oportunidade de levantar dados sobre o ensino na Educação Básica, os recursos e materiais didáticos usados, as práticas de professores supervisores e os limites a ação docente considerando a realidade da instituição escolar.



Costa (2014), Baladeli (2018) e Silva (2020) afirmam que cumpre ao componente curricular de estágio reconhecer as idiossincrasias dos fenômenos educacionais, problematizando-os à luz de teorias e epistemologias. Como espaço privilegiado para a produção do conhecimento científico, a universidade assume seu papel social, na medida em que favorece que profissionais sejam formados para interferir na realidade objetiva, problematizando e analisando determinantes sócio-políticas subjacentes à educação. Para que isso ocorra, é mister o diálogo constante entre a universidade e a escola, de forma a promover projetos colaborativos que incluam os resultados obtidos no estágio (BALADELI, 2018; SILVA, 2020).

As identidades profissionais de professores de Língua Inglesa construídas durante a licenciatura, em especial no estágio, indicam que o nível de proficiência no idioma influencia no desempenho durante o planejamento e regências das aulas. Para os professores com experiência prévia na docência de Língua Inglesa na Educação Básica, as regências representam momentos de comparação e validação de suas escolhas pedagógicas e também da profissão professor.

No estágio de observação, geralmente o primeiro na matriz curricular, estabelece-se a interação entre os professores em formação inicial, estudantes e professores supervisores, por meio da imersão na realidade da instituição escolar (BALADELI, 2018). Nesse tempo e espaço, a observação permite ao professor reconhecer a realidade da profissão, as condições de ensino, a infra-estrutura da instituição, o perfil de estudantes, seu desempenho e comportamento nas aulas de Língua Inglesa, o perfil dos professores e suas didáticas, bem como os aspectos burocráticos da escola e suas rotinas.

De acordo com Ghedin (2015), o curso de licenciatura deve abordar tanto a formação de cientistas da educação como de professores, que problematizem a docência, por meio da reflexão sobre as condições de trabalho, a didática e o papel dos sujeitos do processo. Para tanto, o estágio curricular obrigatório deve assumir a proposta da pesquisa como eixo articulador de suas atividades.

[...] enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor.



Compreende-se que é nesse tempo/espaço que o professor em formação constrói sua identidade profissional (GHEDIN, 2015, p. 37).

O estágio com pesquisa, conforme Pimenta e Lima (2011), Ghedin (2015) e Grégis e Grégis(2018), realizado por meio de sistematização das ações e reflexão crítica dos resultados obtidos durante as observações e regências, subsidia a identificação de questões vivenciadas na prática, contribuindo para a consciência sobre os desafios do ensino na Educação Básica. Ademais, o estágio com pesquisa, transcende a lógica de ações pontuais e imediatistas, e em seu lugar, permite o estabelecimento de laços duradouros com trabalhos colaborativos entre a universidade e a escola.

Identidades profissionais e estágio curricular obrigatório: interfaces

As identidades sociais (HALL, 2003; WOODWARD, 2009) e as identidades profissionais (PIMENTA, 1998; JENLINK, 2014; BALADELI, 2018) se materializam pelo discurso, dado que imprime ao campo do estágio curricular o desafio de articular as expectativas, experiências e reflexões críticas sobre a docência. Nesses termos, as identidades estão em trânsito constante, refletindo as visões de mundo, valores e significados de um determinado grupo. Os estudos sobre as identidades consideram a materialidade discursiva como um dos caminhos para o (re)conhecimento e a legitimação dos sentidos construídos socialmente sobre as identidades assumidas (WOODWARD, 2009; JENLINK, 2014). As identidades representam uma construção coletiva, provisória, sócio-histórica, heterogênea e em constante movimento, nutrindo-se de diferentes componentes, caracterizando-se como fluido, movente e transeunte.

As identidades profissionais de professores de Língua Inglesa em formação inicial coexistem com outras identidades sociais assumidas, negociadas, afirmadas, hibridizadas (BALADELI, 2018). Durante o estágio curricular obrigatório, os professores em formação mobilizam um conjunto de componentes que balizam os significados construídos sobre si, sobre o ensino de Língua Inglesa, sobre ser ou não professor.

Excepcionalmente, durante o período de pandemia, com a emergência na adaptação do ensino para o ERE, as tecnologias digitais assumiram a centralidade na educação *on-line*,



provocando revisões conceituais e metodológicas. Esse cenário desestabilizou as concepções de aula, dando lugar a ressignificações, relacionando os limites das tecnologias, os ajustes necessários, a expectativa dos estudantes com o ERE, bem como os limites da didática docente. Em nossa experiência docente com as disciplinas de estágio no curso de Letras Inglês e na orientação das atividades práticas, os dois semestres de estágio na modalidade ERE desafiou nossas concepções de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologias. No estágio de observação, por exemplo, durante as aulas remotas via plataforma do *Google Meet*, o ambiente de câmeras e microfones desligados, aulas de Língua Inglesa com exposição de conteúdos gramaticais, atividades copiadas nos cadernos e fotografadas para avaliação dos professores configurou-se como o novo normal.

Para os professores de Língua Inglesa em formação inicial, além de competências digitais (FROM, 2017) e sua problematização na realidade da Educação Básica, a ressignificação sobre a didática adequada ao ensino remoto requereu estudos sobre o papel das tecnologias no ensino. Dessa forma, conciliando as expectativas de professores em formação inicial, suas pré-concepções sobre o que é uma boa aula de Língua Inglesa e o que significa integrar as tecnologias na didática foram desconstruídas conforme a experiência no ERE se prolongava.

O estabelecido, a suposição e a novidade do estágio no ERE

No estado de Goiás, a Secretaria de Estado de Educação – SEDUC-GO, implementou em 2020 o Regime Especial de aulas não presenciais (REANP), por meio do Seduc em Ação, programa de vídeoaulas no *Youtube*, apresentado por professores da rede, plataforma Netescola, espaço de disponibilização de conteúdos, aulas e atividades em formato de textos e vídeos para todas as séries e disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foi atribuída aos professores a elaboração de um roteiro a ser disponibilizado na escola, para os estudantes excluídos digitalmente. O roteiro consistiu na sistematização dos conteúdos e atividades das disciplinas de forma autoexplicativa para que os estudantes tivessem condições de realizar em casa sem acesso às *lives* (TELES; MORAES, 2021).



As disciplinas de estágio no curso de Letras Inglês exploram a atitude crítica reflexiva dos professores em formação inicial, por meio do estudo da base legal do ensino na Educação Básica, atividades de observação, planejamento e regências de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, Ensino Médio e, eventualmente, em projeto de extensão para o ensino de línguas estrangeiras.

Considerando que as identidades profissionais de professores estão em permanente reconstrução, a experiência de estágio no ERE trouxe à tona fragilidades formativas e significados preconcebidos sobre ensinar e aprender Língua Inglesa na escola pública. O estabelecido nos trouxe o ERE como nova condição para o ensino e aprendizagem, desestabilizando a concepção de aula como espaço físico, onde professor e aluno interagem e constroem significados. O ritual da aula presencial se tornou referência para a aula remota, tanto que as regências aproximaram-se dos modelos de aula expositiva de Língua Inglesa, com foco nas atividades de gramática, sendo recursos audiovisuais e jogos interativos, utilizados eventualmente no final das aulas. Dessa maneira, o caráter lúdico e de entretenimento que embasou na maior parte das aulas observadas no estágio 1 e as regências ministradas no estágio 2, revelaram a problemática da formação de professores para o uso pedagógico de tecnologias digitais.

Destacamos que por uso pedagógico, conforme Baladeli (2013), nos referimos ao conhecimento das epistemologias de ensino, as concepções de língua e educação que melhor se beneficiam das tecnologias digitais. Para isso, o professor precisa conhecer a tecnologia, saber pesquisar, selecionar, manusear e avaliar o seu potencial no contexto de sua atuação profissional.

Mesmo *on-line*, com acesso a plataformas e recursos interativos, a concepção de aula expositiva com base em lista de exercícios de gramática consolidou-se como lugar comum nas aulas observadas e também nas regências ministradas, ou seja, as aulas observadas no semestre anterior serviram como referência para as regências no Ensino Fundamental no semestre seguinte. Quando questionados sobre a adoção de modelos de aulas criticados no semestre anterior, os professores em formação inicial apresentaram duas justificativas: (i) falta de tempo para a pesquisa e customização de atividades interativas e (ii) baixo nível de competência digital.



A suposição caracterizou-se pela expectativa dos professores em formação inicial de que o uso de tecnologias digitais *per se*, como *Google Meet*, slides ilustrados e eventualmente jogos de gramática, motivariam a participação dos estudantes, o que nem sempre se materializou nas regências. A emergência em ajustar o planejamento, organizar os conteúdos a partir das tecnologias digitais e das circunstâncias do ERE, representou a novidade, que impactou os professores com baixo nível de competência digital, que apesar de familiarizados com as tecnologias, vivenciaram o desafio de articular as funcionalidades das tecnologias com os propósitos pedagógicos. Diante disso, além das atribuições próprias do estágio curricular, articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, pesquisa de recursos didáticos, planejamento e regências de aulas de Língua Inglesa, o ERE exigiu dedicação e investimento dos professores em formação inicial para que as aulas remotas se tornassem espaços significativos de aprendizagem, dado que impactou suas identidades profissionais.

Considerações finais

Devido à suspensão das atividades letivas e acadêmicas presenciais, a implementação do ERE requereu adaptações, revisões e ressignificações das atividades realizadas nos estágios curriculares obrigatórios. Sendo assim, assumir as tecnologias digitais como mediadoras do ensino durante o ERE desafiou os professores em formação inicial com níveis básicos de conhecimento pedagógico para uso de tecnologias. Além disso, observamos que houve resistência por parte dos professores no uso de plataformas e aplicativos para atividades interativas, o que em parte, pode ser atribuído ao preconceito com o nível de conhecimento da Língua Inglesa e baixo interesse dos estudantes da rede pública.

Os resultados obtidos ao longo de dois semestres de estágio de Língua Inglesa no ERE revelaram as resistências, as dificuldades, as expectativas de professores e estudantes no uso de tecnologias como mediadoras do ensino. Concluimos que as dificuldades vivenciadas no estágio desconstruíram os significados e as concepções estabelecidos a partir do conhecimento e experiências no ensino presencial, dado que tem impactado na construção das identidades profissionais dos professores em formação inicial.

Referências



- BALADELI, A. P.D. **Profissão professor: facetas de identidades profissionais na formação inicial de professores de línguas.** Jundiaí, SP: Paco, 2018.
- BALADELI, A.P.D. **Desafios na formação continuada de professores de Inglês para o uso pedagógico da Internet.** Jundiaí, SP: Paco, 2013.
- COSTA, F. L. **A formação de professores de Língua Inglesa e o estágio supervisionado: o movimento das experiências, crenças e identidades.** 199f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, 2014.
- FROM, J. Pedagogical digital competence: between values, knowledge and skills. **Higher Education Studies**, Umea, v.7, n.2, p.43-50, 2017.
- GHEDIN, E. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.
- GRÉGIS, R. A.; GRÉGIS, H. Observação e atuação reflexiva no estágio supervisionado de língua inglesa: somente refletir não basta. **Entrepalavras**, Fortaleza, v.8, n.3, p.281-299, 2018.
- HALL, S. **Diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
- JENLINK, P. M. Learning our identity as teacher: a palimpsest writ large in life In: JENLINK, P.M. **Teacher identity and the struggle for recognition: meeting the challenges of diverse society.** US: R&L Education, 2014. p. 247-257.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 161-178.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, J.O. **Docência em língua inglesa: contribuições do estágio no processo de formação inicial.** 176f. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural).Universidade do Estado da Bahia, 2020.
- TELES, A.G.M.; MORAES, E.F. Possibilidades e desigualdades educativas em tempos de pandemia. **Anais do IV ELPED Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação,** IFGoiano, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo/article/view/1407> > acesso em: 25 set. 2021.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.